

# Notícia BAD

Boletim informativo da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas  
Nº19 Dezembro 2009

## Sumário

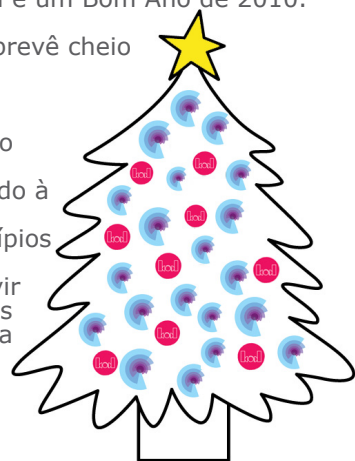
- . Editorial
- . Destaques
  - Entrega do Prémio Raul Proença 2008
  - 10.º Congresso Nacional da BAD: comunicações, pósteres e painéis
- . Notícias
  - Inquérito BNP
  - Ilustração Portuguesa na Hemeroteca Digital
  - A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: uma análise
  - Projecto Gutenberg em Portugal
  - Livraria Buchholz encerra as portas

## Editorial

Neste final de 2009, a BAD deseja a todos os seus associados um Feliz Natal e um Bom Ano de 2010.

Um ano de 2010 que se prevê cheio de desafios.

Para a BAD, para além do esforço organizativo do 10.º Congresso Nacional, será mais um ano dedicado à defesa dos interesses do sector, na linha dos princípios enunciados no início do presente mandato: intervir politicamente, valorizar os profissionais e fortalecer a Associação.



## Destaques

### Entrega do Prémio Raul Proença 2008

Teve lugar no passado dia 10 de Dezembro, no Espaço Santa Casa, a sessão de entrega do Prémio Raul Proença, edição de 2008, que distinguiu o trabalho de Rafael António, Desafios Profissionais da Gestão Documental, que coincidiu com a apresentação da obra, editada pela Colibri, com apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Após as palavras de abertura do Presidente da BAD, Pina Falcão, que relembrou a importância do Prémio na estratégia da Associação no apoio à investigação nacional no sector, tomou a palavra a recém-nomeada Directora-Geral do Livro e das Bibliotecas, Dra. Fabíola Afonso,

naquela que foi a sua primeira presença oficial em funções.

Fizeram ainda parte da mesa, além do autor, Francisco D'Orey Manoel (em representação da Santa Casa da Misericórdia), Carlos Guardado da Silva (que apresentou a obra, de que assina o prefácio) e Fernando Mão de Ferro, da editora Colibri.

O volume, com preço de capa de 15,00 euros, estará brevemente à venda na BAD, com preço especial para associados.





## 10.º Congresso Nacional da BAD: comunicações, pósteres e painéis

Após ter avaliado as propostas apresentadas ao 10.º Congresso Nacional da BAD, a Comissão Científica, integrada pelos colegas António Pina Falcão, António Sousa, Armando Malheiro da Silva, Eloy Rodrigues, Fernanda Campos, Fernanda Ribeiro, Henrique Barreto Nunes, José António Calixto e Pedro Penteado, divulgou na passada semana o elenco das comunicações, pósteres e painéis que integrarão aquela que é a mais importante reunião de profissionais do sector em Portugal.

O número e a qualidade das intervenções previstas e agora divulgadas bem como das que serão da responsabilidade de convidados nacionais e estrangeiros faz prever que o 10º Congresso constitua um espaço privilegiado de desenvolvimento profissional, através da partilha de conhecimentos, da troca de experiências e do debate.

O programa provisório do Congresso, apresentando as sessões que o irão integrar e o conteúdo de cada sessão, será divulgado até final de Janeiro.

Relembramos que até 31 de Dezembro de 2009 poderá usufruir de desconto na sua inscrição. Para mais informação, acesse a <http://www.apbad.pt/10CongressoBAD/default.htm>.

### Comunicações

1. Adalberto Barreto, Conceição Santos, Edite Guimarães, José de Paiva, Leonor Correia, Leonor Gaspar Pinto: A gestão por processos e a aposta nas pessoas no Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico da Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa.

2. Almerinda Meireles Graça: Mensagens de correio electrónico: conteúdos digitais em rede?

3. Ana Azevedo: Gestão de processos de mudança organizacional em Bibliotecas: Saber, Sentir, Ver, Ouvir e Inovar

4. Ana Barata, Constança Costa Rosa, Eunice Silva Pinto: Biblioteca particular de Calouste Gulbenkian: análise, tratamento e divulgação de uma colecção patrimonial

5. Ana Bela Martins, Cristina Cortês, Graça Gabriel: SDUA: comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional

6. Ana Filipa Guerreiro: Práticas Cooperativas Nas Bibliotecas Públicas do Baixo Alentejo

7. Ana Lúcia Terra: Difusão e acesso à informação europeia: políticas e utilizadores

8. Ana Margarida Dias, Otilia Lage: Literacia informacional e mediática no mundo digital e em contexto de ensino profissional: nova mitologia ou plano necessário de acção?

9. Ana Maria Pereira Cardoso, José Antonio Calixto: Modelos de formação em Ciência(s) da Informação: estudo comparativo entre Brasil e Portugal

10. António Navarro Rodrigues, Miguel Sales Baptista: Reestruturação do sítio Web da Rede das Bibliotecas Municipais de Oeiras

11. António Sousa, Maria João Pires de Lima, Olinda Cardoso: Arquivos Distritais: a perspectiva de uma nova missão?

12. Bruno Duarte Eiras: Ler, ouvir e falar: a experiência dos grupos de leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras

13. Bruno Pombal, Tom Wilson, Ana Azevedo: Gestão da eficiência em Serviços de Documentação e Informação

14. Carlos Lopes, Maria Pinto: ALFIN-HUMA – Instrumento de avaliação de competências em Literacia da Informação: Um Estudo de Adaptação à População Portuguesa

15. Catarina Costa, Pedro Ramos, Fernanda Campos: Publicação e disseminação de informação científica produzida no contexto universitário: Práticas e representações na era da sociedade da informação em rede

16. Daniel Gomes: Preservar a Web: um desafio ao alcance de todos

17. Daniela Fernandes: Desmaterializar para potenciar a informação em rede: o caso da UCD da CMP

18. Daniela Pinto Ferreira, Maria Helena Gil Braga : A gestão integrada e participada do Arquivo Municipal do Porto

19. Diana Maria Soares Gomes da Silva, Pedro Miguel Bento Príncipe: Bibliotecas, Web e literacia da informação: construir recursos e serviços em comunidade

20. Filipe Manuel dos Santos Bento, Ana Bela de Jesus Martins, Lúcia Oliveira Silva: Hábitos de pesquisa, presença e partilha de informação em comunidades online

21. Filipe Manuel dos Santos Bento, Lúcia Oliveira Silva: Portal de Descoberta: um OPAC com vida social e algo mais

22. Gabriela Belmont de Farias: Reflexões conceituais sobre competência informacional: desenvolvendo ações de ensino-aprendizagem

23. Gaspar Matos, Rui Brito, Adalberto Barreto: Objectivo leitura! A banda desenhada à conquista das modernas bibliotecas lusitanas

24. Helder da Rocha Machado, Maria de Deus Amador, Paula Ochôa: A referência online nas bibliotecas de ensino superior: o Portal Arquitectura do Saber

25. Helder da Rocha Machado, Paulo Amaral Soares, Vera Batalha: Os CDE e a comunicação da informação europeia em Portugal: a Base e o Portal O Europeu

26. Helena Coelho: A Web 2.0 nas Bibliotecas Universitárias Portuguesas

27. Helena Simões Patrício: Desenvolvimento de serviços digitais na Biblioteca Nacional de Portugal: cinco perspectivas fundamentais

28. Iolanda Silva: O processo de pesquisa da informação, como pesquisa estruturada: da desordem à ordem cognitiva

29. João Mendes Moreira, José Carvalho, Ricardo Saraiva, Eloy Rodrigues: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal: uma ferramenta ao serviço da ciência portuguesa

30. José Borbinha, Nuno Freire: Da "The European Library" à "Europeana" – Um percurso com impulsos nacionais

31. José Maria Jardim: Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados no Brasil (1994-2006)

32. Leonor Gaspar Pinto, Paula Ochôa: Temas e problemas de sobrevivência profissional: abordagem sistémica ou por cluster?

33. Luís Miguel Costa, Ana Azevedo: Sustentabilidade dos repositórios institucionais

34. Luís Miguel Ferros, Miguel Ferreira, José Carlos Ramalho: DigitArq e o novo Módulo de interoperabilidade OAI-PMH

35. Luísa Alvim, Manuela Barreto Nunes: As Bibliotecas 2.0 são redes de comunicação? estudo sobre a utilização das tecnologias Web 2.0 nas estratégias de comunicação nas bibliotecas públicas e universitárias portuguesas

36. Luiz Tadeu Feitosa: Tecnologias da informação: propostas de mediação para bibliotecas

37. Luiza Baptista Melo, Maria Imaculada Sampaio: Medição da Qualidade em Bibliotecas e Centros de Informação: Novos indicadores e métodos

38. Ma Jesus C. Ruiz, Miguel Ángel M. Garcia-Quismondo, José Carlos Ramalho: Criação e aplicação de um modelo baseado em topic maps à documentação educativa

39. Madalena Bobone: A Portaria arquivística do Ministério da Administração Interna: metodologia alternativa de avaliação

40. Margarida Lopes, Nuno Freire, Hugo Manguinhas, Gilberto Pedrosa, Maria Teresa Teixeira, Nuno Ferreira, José Borbinha: O modelo FRBR e a descoberta de informação: a experiência do projecto TELplus

41. Margarida Oleiro, Célia Heitor: Apuramentos do inquérito anual à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

42. Maria Ana Cosmelli Carvalho: Inovação como estratégia para as bibliotecas universitárias sobreviverem à mudança

43. María Jesús Martínez Huelves, María Olanar Múgica: Docimoteca Universitaria Especializada en Educación: Implantación y Gestión de un Nuevo Servicio en la Biblioteca

44. Maria João Amante: Bibliotecas Universitárias: conhecer para valorizar

45. Maria João Amante, Teresa Segurado: Avaliar para melhorar: o caso da Biblioteca do ISCTE-IUL

46. Maria João Amante, Teresa Segurado: A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais

47. Maria Leonor Oliveira, Manuel Pacheco Coelho: Ascensão e queda do hit e do best-seller

48. Maria Luísa Santos: A Bibliografia Nacional Portuguesa – novas exigências, novos modelos e serviços

49. Maria Teresa Costa: Formação b-on: competências ao nível da utilização dos recursos e serviços electrónicos

50. Maria Teresa Costa, Carlos Lopes: O uso dos periódicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal

51. Miguel Mimoso Correia; Bruno Duarte Eiras: Os bibliotecários estão onde estão as pessoas: a experiência no Second Life©

52. Miguel Rui Infante: Os sistemas arquivísticos da administração central como forma de garantir a cidadania e a coesão económica e social

53. Moisés Rockembach: A gestão da informação em ambientes colaborativos digitais: possibilidades de aprendizado em contextos informais e institucionais

54. Natália Maria Antónia: Os profissionais de arquivo: observadores ou intervenientes activos? (título provisório)

55. Paula Ochôa, Paulo J. S. Barata: Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência: os profissionais de Informação-Documentação (I-D) em organizações públicas

56. Paulo Jorge da Cunha Barreiro de Sousa: Integração de elementos de contexto no processo de desenvolvimento de sistemas interactivos centrados nos utilizadores

57. Paulo Leitão: A Revolução RSS e as Bibliotecas

58. Paulo Leitão: Uma biblioteca nas redes sociais: o caso da Biblioteca de Arte da FCG no FLICKR

59. Ricardo Saraiva, Eloy Rodrigues: O Acesso Livre à literatura científica em Portugal: a situação actual e as perspectivas futuras

60. Rosa Maria Galvão, Maria Inês Cordeiro: Novos princípios, modelos e normas para o futuro dos serviços de informação bibliográfica

61. Sandra Patrício: O contributo da história administrativa para a avaliação de documentos de arquivo

62. Sara Carvalho, Filomena Simões Calhindo: Do Scriptorium Medieval às Comunidades Virtuais: Análise Codicológica da Regra de S. Bento do Mosteiro de Lorvão

63. Sílvia Lopes, Pedro Faria Lopes, Fernanda Campos: Desenvolvimento de um Protótipo de Repositório Digital Aplicado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

64. Sofia Pina: A preservação digital na Era da Comunicação

65. Vera Silva, Susana Aguiar Ramalho: Olhar a animação, visando serviços educativos para as literacias e competências de informação

## Pósteres

1. Álvaro Costa de Matos, Anabela Valente, Anna Pires, António Vieira, Carla Serapicos Silvério, Elsa Ferreira, Maria José Teixeira: Projecto Caminhos de Ferro em Portugal: uma experiência de cooperação para a difusão de documentação histórica ferroviária

2. Ana Alves Pereira: Há mais na biblioteca do que imagina: a intervenção cultural da biblioteca no campus

3. Ana Bela de Jesus Martins, Cecília Maria Matos Pinheiro dos Reis, Sandra Jovita Martins Caldeira: Construir uma nova biblioteca em comunidade: Espaços, utilizador, comunicação

4. Ana Isabel Rebelo Roxo, Maria do Rosário Antunes Duarte: Impacte do Serviço de Formação de Utilizadores da Biblioteca FCT/UNL



5. Ana Isabel Santos, Bruno Duarte Eiras, Marta Ribeiro Silva: Centro Oeiras a Ler: criação de uma rede de promotores e mediadores da leitura no concelho de Oeiras

6. Ana Maria Nunes, Teresa Loff: Catálogo colectivo do MAI: uma experiência

7. António Sousa: Serviços em linha do Arquivo Distrital do Porto

8. Clara Parente Boavida: BLIMUNDA: projecto de levantamento das políticas das editoras e revistas científicas nacionais para o auto-arquivo em repositórios institucionais

9. Cristina Lopes: Infoliteracia na FEUP: rumo à integração nos planos curriculares

10. Daniela Ferreira, Graça Lacerda : O contributo do Arquivo Histórico Municipal para a coesão social no Porto

11. Diogo Reis, Nuno Freire, Hugo Manguinhas, Gilberto Pedrosa, José Borbinha: REPOX – uma ferramenta para interoperabilidade de metadados

12. Dulce Correia, Rosa Marcos: Fazer mais e melhor com os mesmos recursos: o projecto de reorganização das Bibliotecas do Instituto Politécnico de Leiria

13. Edite Pereira, Olinda Cardoso: A Conservação Preventiva na produção documental

14. Emília Lúcia Mariano Pacheco, Maria Margarida Pedroso Correia Vargues, Nélia Brito Sequeira: Literacia da informação e o ensino superior

15. Fernanda Maria Melo Alves, João Luís Palma Brandão de Carvalho, João Carlos Vieira Mallen: Biblioteca escolar em Portugal e Espanha: análise de alguns projectos

16. Gilberto Pedrosa, José Borbinha: ContentE – Uma ferramenta para estruturar obras digitalizadas

17. Joaquim Pepe Roque, António Miguel Moura: PROJECTO SIIAMEI: Sistema Integrado de Informação Arquivística do Ministério da Economia e da Inovação

18. José António Moreira González, Fernanda Maria Melo Alves: Políticas Informacionais da Comunidade dos Países de Língua portuguesa (CPLP): análise de alguns projectos.

19. Maria Conceição Moinhos, Emília Lopes: Biblioteca do ISCTE-IUL: informação, cultura e cidadania

20. Maria João Soares, Miguel Mimoso Correia, Manuel Moreno, Lília Rodrigues: Construção de websites com ferramentas open-source: duas experiências de implementação em bibliotecas do ensino superior

21. Maria José Amândio: Programa Copérnico: Modalidades de aprendizagem ao longo da vida na Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras

22. Maria Madalena G. R. Carvalho: O REPOSITÓRIOabERTO: recuperar, preservar e difundir o “acervo esquecido”

23. Maria José Teixeira, José Borbinha: Projecto Europeia Local

24. Miguel Coxo, José Borbinha, Joaquim Silva: SOTIS – O Repositório Institucional do Instituto Superior Técnico

25. Nuno Henriques: O Portal Leonardo Coimbra: contributo para o conhecimento de algumas raízes de uma identidade filosófica portuguesa

26. Paulo Jorge da Cunha Barreiro de Sousa: Modelo de análise sistémica do contexto

27. Raimundo Nonato Ribeiro Dos Santos, Virginia Bentes Pinto : Competência informacional no âmbito das bibliotecas de organizações de saúde

28. Rui Alberto Faria Viana, Maria Irene Barbosa da Costa Moreira Mesquita: Leitura para todos

29. Susana Cristina da Costa Dias: Para além da Internet: o EIB nos SDUA

30. Vitor Santos: Gestão de Conteúdos em Bibliotecas Municipais

## Painéis

1. Aida Alves, Ana Bela Martins, Ernestina Pinheiro, Henrique Barreto Nunes, Regina Campos: A importância duma colaboração estreita e dinâmica entre as Bibliotecas Escolares, a Biblioteca Pública, o PNL e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares para a promoção da leitura: abordagem ao concelho de Braga.

2. António Sousa: A Missão dos Serviços de Informação e a Política Nacional de Aquisições | regularizar, distinguir e clarificar competências

3. BAD - Secção de Documentação e Informação Escolar: Formação dos Profissionais das Bibliotecas Escolares

4. Miguel Infante, Pedro Penteado: Arquivos e reestruturação da Administração Central do Estado: que balanço 3 anos depois?

5. Pedro Príncipe: Bibliotecas e Web 2.0: as boas práticas e os desafios

## Notícias

### Inquérito BNP



A Biblioteca Nacional de Portugal lançou um inquérito sobre a satisfação dos utilizadores do seu sítio WEB. O questionário encontra-se em linha e pode ser preenchido em <http://www.surveymonkey.com/s/CRTDYZP>.

## Ilustração Portuguesa na Hemeroteca Digital

Em Janeiro a Hemeroteca Digital disponibilizou a I série da Ilustração Portuguesa, de 1903 a 1906. Em Setembro, foi colocado em linha o início da II série, relativa aos anos publicados entre 1906 e 1914, da maior importância para o estudo do final da Monarquia Constitucional e da implantação da República.

Agora, a Hemeroteca Digital traz mais uma “fatia” considerável desta revista, compreendendo os anos de 1915 a 1923, o que se constitui como um novo passo no caminho da digitalização e disponibilização em linha da colecção integral da Ilustração Portuguesa, que é, sem dúvida, um dos mais importantes repositórios de informação sobre a sociedade portuguesa. Os conteúdos podem ser visualizados e descarregados em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPortuguesa.htm>.

Com os anos de 1915 a 1923 fica acessível uma parte importante da História da I República, que poderá reeditar ou conhecer através dos textos e imagens reunidos neste título. Tudo isto à distância de um simples clique. Para saber mais sobre a vida da Ilustração Portuguesa, consulte <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IPort.pdf>.

A Hemeroteca Digital, sítio da Hemeroteca Municipal de Lisboa, tem por objectivo a construção duma biblioteca digital de jornais e revistas caídos em domínio público. Com este projecto pretende-se criar um sítio de referência para a consulta em linha e difusão pública do universo da imprensa periódica portuguesa.

Disponibilizam-se, através da Internet, em formato HTML e PDF, diversos títulos de publicações periódicas, com destaque para as colecções digitais de periódicos do fundo local e histórico, completadas com fichas históricas de apresentação dos jornais e revistas, raridades bibliográficas relacionadas com a imprensa escrita, e bibliografia de referência para o estudo e consulta do acervo bibliográfico da Hemeroteca Municipal de Lisboa.

São ainda disponibilizados outros recursos informativos, resultantes da actividade cultural e científica da biblioteca.



## A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: uma análise

“Portugal tem estado entre os países da Europa que apresenta menos avanços no que respeita ao aumento da oferta e da qualidade da educação pré-escolar, do ensino básico, do ensino secundário e do ensino superior. Como resultado desta situação, os níveis de literacia de adultos encontram-se entre os mais reduzidos da área da OCDE e Portugal tem as percentagens mais elevadas de adultos com baixas competências de todos os países europeus. Envolver 100% das crianças de quatro e cinco

anos em actividades ricas em literacia no ensino pré-primário deve ser uma prioridade, reforçando significativamente a qualidade da educação básica, aferida pelos valores médios da literacia dos estudantes em cada nível e pela proporção dos estudantes que concluem o ensino básico com baixas competências de literacia funcional. O Plano Nacional de Leitura de Portugal, analisado mais adiante, irá contribuir para a realização destes objectivos.

Todavia, confiar apenas em medidas dirigidas às crianças e aos jovens não vai precipitar melhorias suficientemente rápidas nas competências da força de trabalho. As taxas de natalidade portuguesas estão entre as mais reduzidas da Europa – facto que limita o seu impacto nas competências em geral. Alargar a participação em aulas de reforço de literacia de adultos e em programas do ensino secundário gerais e profissionais, especificamente concebidos para adultos com baixo nível de escolarização, torna-se urgente para ajudar a ultrapassar o sub-investimento. Os decisores políticos em Portugal estão cientes deste facto. Um pilar decisivo da estratégia do Governo para aumentar as competências da população activa é o desenvolvimento do programa Novas Oportunidades, que se destina a jovens em risco de abandonar o sistema educativo e a adultos que necessitam de aumentar as suas competências. O reconhecimento, a validação e a certificação de aptidões e competências adquiridas será o novo ponto de partida para toda a educação e formação de adultos.

A análise sugere que são também urgentemente necessárias alterações políticas em outros dois domínios. Em primeiro lugar, é preciso tomar medidas para aumentar o nível da procura de competências de literacia em Portugal. O nível de exigência, em termos de literacia, do mercado de trabalho português está entre as mais baixas da Europa e, embora a situação esteja a melhorar, esse processo não está a ser tão rápido como em outros países. Alcançar a rápida difusão de TIC ao longo das cadeias de produção das empresas – necessária para fazer face aos aumentos de produtividade de concorrentes principais – depende de níveis superiores de literacia funcional. Em segundo lugar, é fundamental tomar medidas para melhorar a eficácia dos mercados portugueses de literacia. A análise dos dados apresentados na secção final do Capítulo 5 indica que o mercado de trabalho português apenas recompensa as competências de literacia nos níveis mais elevados, sendo este um indicador de ineficácia que reduz os incentivos a estudantes e trabalhadores para adquirirem e aplicarem as suas competências de literacia.

A conclusão inevitável é que Portugal tem de dedicar muito mais atenção à literacia. As análises do impacto da literacia no desempenho económico de Portugal durante os últimos 50 anos deixam poucas dúvidas de que o país pagou um preço significativo por não ter aumentado a oferta de competências de literacia ao dispor da economia. A estimativa do PIB per capita perdido representa uma enorme redução nos padrões de vida para a grande maioria dos cidadãos portugueses.

Para corrigir esta situação, será necessário um esforço concertado e coordenado, que: associe políticas educativas, sociais e económicas de uma forma que aumente a oferta das competências de literacia à saída do sistema escolar; reduza o número de adultos com baixas competências através da disponibilização de formação de qualificação; intensifique as necessidades de conhecimentos e de competências para o emprego, bem como a aplicação da literacia no trabalho; melhore a eficiência dos mercados que atribuem competências de literacia; aumente a procura social e económica para a aquisição e a utilização das competências de literacia.

Se não empreender esta acção concertada e coordenada, o país terá inevitavelmente taxas de crescimento económico e padrões de vida abaixo do seu potencial.”

Estas são algumas das conclusões do estudo A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: uma análise, cuja



apresentação teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no passado dia 2 de Dezembro.

O estudo foi desenvolvido por uma equipa de peritos internacionais, e centra-se nos efeitos da literacia a nível individual e macroeconómico, bem como nas medidas tomadas no cenário português para a sua melhoria, como é o caso do Plano Nacional de Leitura.

A apresentação ficou a cargo de Scott Murray, e contou com comentários de Albert Tuijnman, António Firmino da Costa, João Salgueiro e Vítor Bento.

O estudo pode agora ser consultado em linha, numa edição do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), em

[http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=4458&fileName=645\\_09\\_Miolo\\_Port\\_EM\\_3.pdf](http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=4458&fileName=645_09_Miolo_Port_EM_3.pdf).

## Projecto Gutenberg em Portugal

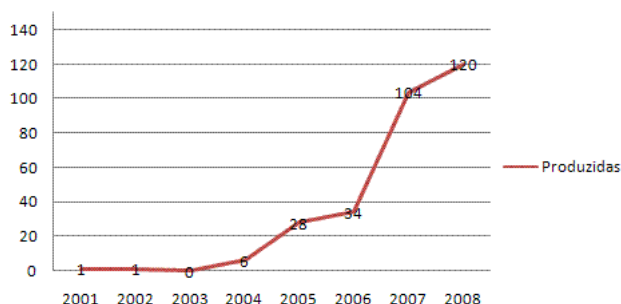


A biblioteca digital internacional **Projecto Gutenberg** disponibiliza já cerca de 375 e-books em língua portuguesa, incluindo obras de Eça de Queirós, Cesário Verde ou Camilo Castelo Branco e algumas traduções de obras de autores estrangeiros, como Dostoiévski ou Júlio Verne, mas sofre de falta de voluntários, responsáveis pela revisão do resultado do reconhecimento óptico de caracteres (OCR's).

Para garantir a fidelidade do trabalho, cada página é revista por cinco voluntários e, no final, a versão integral da obra é validada pela coordenadora ou por outro pós-processador autorizado, de modo a assegurar a união de todas as páginas e a criação de um e-book, geralmente com uma versão em texto e outra em html. O tempo de revisão pode ir, consoante o número de páginas e a complexidade do trabalho, de menos de um mês a mais de um ano.

Ainda assim, e atendendo à escassez de recursos, a evolução tem sido satisfatória, como mostra o gráfico da evolução anual da produção de obras em português:

**PT Obras Produzidas por Ano**



Com 255 voluntários para a língua portuguesa, entre portugueses, brasileiros e imigrantes lusos na Holanda, Luxemburgo ou França, a média de revisores activos por mês tem sido, porém, de apenas 24 ao longo do ano, segundo responsáveis da iniciativa Voluntariado Literário, o que se revelou insuficiente para alcançar o objectivo de 2009 – rever 60 mil páginas – e compromete os objectivos a médio prazo – ser a 3.<sup>a</sup> língua europeia com mais obras em 2017 (ocupa neste momento a 7.<sup>a</sup> posição, atrás do holandês) e duplicar o número de obras produzidas em cada ano. Aceda a [http://www.gutenberg.org/wiki/Main\\_Page](http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page) e saiba como colaborar nesta iniciativa.

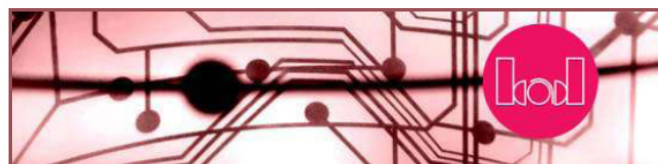
## Livraria Buchholz encerra as portas



Depois de um período de liquidação total na Buchholz, o espaço encerrou no dia 19 de Dezembro, depois de 65 anos no activo.

Declarada a insolvência e sem salvação à vista, varreram-se as prateleiras, encerrando uma história que começou em 1943, pela mão de um judeu fugido de Berlim, Karl Buchholz.

A Coimbra Editores é a nova proprietária do espaço, onde vai abrir uma livraria generalista que pretende dar continuidade ao pólo cultural que a Buchholz foi no passado, mantendo-se como um local de encontro cultural.



**Anuncie a sua empresa, serviço, produto ou evento no NotíciaBAD**

**Consulte [aqui](#) a tabela de preços de publicidade.**

**mais informações pelo endereço de email [editorial@apbad.pt](mailto:editorial@apbad.pt)**

### Ficha técnica:

Propriedade: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)  
Director: João Carlos Oliveira | Concepção & Redacção: Sandrine Vercaempt | Periodicidade: Mensal | ISSN: 1646-9003

Envie os seus contributos, comentários ou sugestões para [editorial@apbad.pt](mailto:editorial@apbad.pt).